



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS – CIPE
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR

EDILENE SANTOS MARQUES

**O GÊNERO FÁBULA COMO AUXÍLIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS
SÉRIES INÍCIAS**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

EDILENE SANTOS MARQUES

**O GÊNERO FÁBULA COMO AUXÍLIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS
SÉRIES INÍCIAS**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Pedagogia, Campina
Grande - PB, Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Dr. Elvira Bezerra

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M357g Marques, Edilene Santos.
O gênero fábula como auxílio na formação de leitores nas séries iniciais [manuscrito] / Edilene Santos Marques. - 2017.
53 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação. 2. Leitura. 3. Fábula. 4. Contação de história.

21. ed. CDD 370.1

EDILENE SANTOS MARQUES

**O GÊNERO FÁBULA COMO AUXÍLIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES NAS
SÉRIES INÍCIAS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título
de Pedagogia, Campina Grande - PB, Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Dr. Elvira Bezerra

APROVADA EM: 18/11/2017

BANCA EXAMINADORA

Elvira Bezerra Pessoa

Prof. Dr.^a Elvira Bezerra Pessoa (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marlene Santos Vigolvin

Prof. Me. Marlene Dantas Vigolvin

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Silvânia Karla Farias Lima

Prof. Silvânia Karla Farias Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo Dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha mãe, Marlene Santos Marques, que sempre me apoiou para ter uma boa formação escolar.

Meu ex. diretor Claudielli Araujo que contribuiu bastante me incentivou e realizou a minha matrícula no programa PARFOR, por ser um grande exemplo de sabedoria e conhecimento, o qual é minha referência de crescimento intelectual a cada dia.

Aos meus colegas de turma, Lucineide Santos Pereira, Marta Barros e Antônio Rodrigues que compartilharam de todo este percurso realizado nesta graduação os quais me incentivaram a superar os desafios encontrados.

A minha orientadora, Professora Elvira Bezerra Pessoa, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos coordenadores do curso pedagogia RARFOR, Campina Grande, Silvana Karla de Farias Lima o qual esteve sempre presente durante a graduação sempre bastante prestativa e dedicação para com toda turma, como também, a Adalgiza Rasia por disponibilizar interesse para conosco trazendo sempre os melhores profissionais da UEPB para contribuir da melhor forma para nossa formação.

Sou grata a todos que contribuíram para a realização de minha formação acadêmica.

RESUMO

Vários desafios marcaram a trajetória dos estágios supervisionados em gestão, educação infantil e ensino fundamental pelo qual possibilitou desenvolver o trabalho de conclusão de Curso, nas series iniciais. Diante do andamento do estagio supervisionado foi possível perceber a fragilidade metodológica com as crianças na leitura e partimos para esse aprofundamento da temática. Utilizamos neste trabalho uma pesquisa bibliográfica, com leitura e discussão de textos relacionados à gênero e fábulas , além de uma pesquisa de campo, que consistiu em uma coleta de dados por meio de entrevistas realizadas com as professoras do quarto ano do ensino fundamental da Escola Estadual Cônego Antônio Galdino na cidade de Puxinanã. Foi aplicado o projeto de intervenção sobre Gênero Fábulas para iniciar a construção pedagógica de incentivo ao habito da leitura de forma mais dinâmica. A proposta de trabalho com fábula não só foi prazerosa como também proporcionou resultados positivos, uma vez que os alunos tiveram contato com textos lúdicos, curtos e de fácil compreensão. Produzindo reflexões sobre conduta comportamento aspectos cognitivos e pedagógicos possibilitando uma interação mais significativa e valorosa.

Palavras chave: Educação, Leitura,Fábulas.

ABSTRAT

Several challenges marked the trajectory of the supervised internships in management, early childhood education and elementary school through which it was possible to develop the course completion work in the initial series. Faced with the progress of the supervised stage, it was possible to perceive the methodological fragility with the children in reading and we started to deepen the theme. We used in this work a bibliographical research, with reading and discussion of texts related to genre and fables, as well as a field research, which consisted in a data collection through interviews with the teachers of the fourth year of elementary school at the State School Canon Antônio Galdino in the city of Puxinanã. The intervention project on Fábulas Gender was applied to begin the pedagogical construction of incentive to the habit of reading in a more dynamic way. The proposal of working with fable was not only pleasant but also provided positive results, since the students had contact with play texts, short and easy to understand. Producing reflections on conduct behavior cognitive and pedagogical aspects enabling a more meaningful and valuable interaction.

Key words: Education, Reading, Fables.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	9
2.1 Estágio Supervisionado/PARFOR: Reflexões.....	9
2.2 Gêneros textuais.....	13
2.3 A importância das fábulas como valor lúdico e pedagógico para melhoria da aprendizagem.....	15
3 CAMINHOS PERCORRIDOS DA PESQUISA.....	18
3.1 Caracterização da Escola do Estágio III.....	18
3.2 Abordagem da pesquisa.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4.1 Investigação com as Professoras.....	20
4.2 Análise do projeto de intervenção do estágio III.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	27
APÊNDICES.....	28

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de cunho científico, atende à última exigência do currículo do curso de Pedagogia Plataforma Paulo Freire da Universidade Estadual da Paraíba. O interesse pelo tema abordado surgiu com a realização dos Estágios Supervisionados. Na perspectiva de Buriolla (2009) o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente.

Assim, podemos compreender que o estágio não se limita ao saber fazer, ou ainda a reproduzir um modelo, mas envolve, sobretudo, o pensar, o pesquisar, o refletir. Compreender o que se faz, como e por que se faz é fundamental para profissão docente especialmente. Vários desafios marcaram essa trajetória dos estágios em gestão, educação infantil e ensino fundamental pelo qual possibilitou desenvolver o trabalho de conclusão de Curso em Gênero fabula como auxílio nas series iniciais para um melhor desenvolvimento do ensino aprendizagem. Diante do andamento do estagio supervisionado foi possível perceber a fragilidade metodológica com as crianças na leitura e partimos para esse aprofundamento da temática.

Efetuamos observações nas escolas, aplicamos projetos de intervenção e contextualizamos relatórios que viabilizou a conquista do TCC na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galdino onde foi desenvolvido o estagio supervisionado III e concretizou o estudo sobre gênero textual fábula que condiciona a aula mais atrativa, reflexiva e dinâmica ,onde a criança pode formar seu universo de valores, refletir sobre os costumes e comportamento de outras culturas situadas em outros tempos. Além de formar cidadãos leitores com uma visão crítica que possa transformar o mundo na construção de novos conhecimentos na sua vida social. Como se sabe a fábula é um gênero literário que se derivou do conto popular e são apresentadas como narrativas em prosa, ou mesmo em verso, que se aproximam do mito e da poesia.

Como metodologia utilizamos neste trabalho uma pesquisa bibliográfica, com leitura e discussão de textos relacionados à temática, além de uma pesquisa de campo, que consistiu em uma coleta de dados por meio de uma entrevista realizada com professoras do quarto ano do ensino fundamental da Escola desenvolvida o estagio III.

O intuito de observar na prática tudo o que foi aprendido no curso de pedagogia, relacionar as teorias com a prática vivenciada e como se dá o desenvolvimento das crianças

nesta faixa etária, assim completando o aprendizado e aperfeiçoando a minha prática pedagógica no discorrer desse texto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 Estágio Supervisionado/PARFOR: Reflexões

O estágio de licenciatura é uma exigência de lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (nº 9394/96). Se faz necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação as expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim o estágio da oportunidade de aliar a teoria á pratica.

O compromisso dos educandos vai além da simples necessidade de repassar conteúdo acumulados no decorrer da história é reparar as que estão sob sua responsabilidade para viver em uma sociedade, reflexiva, ativa e afetivamente, apropriando-se de valores. O papel da escola é socializar o conhecimento seu dever é atuar na formação moral dos alunos, é essa soma de esforços que promove o pleno desenvolvimento o indivíduo como cidadão. A escola é lugar onde a criança deverá encontrar os meios de se prepara para realizar seus projetos de vida, a qualidade de ensino é, portanto, condições necessárias tanto na sua formação intelectual quanto moral, sem formação de qualidade a criança pode ver seus projetos frustrados no futuro.

Minha experiência no estágio supervisionado I em gestão foi bastante relevante, pois contribuiu para compreender como funciona uma escola e como conseguem solucionar problemas. Durante a realização da pesquisa, assumimos o desafio de confrontar teoria e prática no que diz respeito à gestão democrática. Foi compreendido para que haja de fato uma gestão democrática a escola e seus membros precisam comungar de ideias e fazê-las juntos, onde o trabalho e a participação sejam direcionados a todos e que não fique centrado em uma única pessoa, o gestor.

Durante todos os transcurso da observação contamos com um agente “facilitador” a própria gestão da escola. No qual se mostrou atencioso em nos oferecer as informações as informações para que fosse possível concluirmos o trabalho.

É sabido que a escola em sua ausência necessita de direcionar para que funcione e diante de uma gestão que tenha autonomia em traçar caminhos pelos quais a instituição deva percorrer a visão dos alunos e da comunidade perante a escola será de fato voltada para um lugar que zela pela qualidade de ensino e busca respeitar decisões tomadas em conjunto com a comunidade escolar.

É com base nas observações desse trabalho, colaborando com ideias dos autores e seus apontamentos referentes à gestão escolar que pontuamos o quão são importantes para o gestor ser esclarecido e que não tenha em si a “soberania” implantada em seu ambiente de trabalho,

pois a construção de uma boa gestão se dá na cooperação de todos que fazem a escola numa relação harmônica e de parceria com todos, garantimos assim um padrão de qualidade para a população.

Na visão do aluno A gestão democrática é aquela que acolhe, ouve e resolve todos os problemas da escola. O aluno B relata que para ter gestão democrática precisa ser compreensivo com todos da escola. Já gestão democrática na visão do aluno C é a participação do gestor em tudo que a escola promove.

Os alunos entrevistados não participaram da escolha do gestor uma vez que o cargo comissionado e se faz por indicação política. A relação do aluno A para com o gestor bem aberta, ele sempre resolve os nossos problemas. O aluno B diz que sua relação com o gestor é a melhor possível ele a quanto gesto sempre está disposto a nos ajudar no que for possível. Enquanto o aluno C gosta muito dele por ser receptivo com todos.

O aluno A relata que gosta muito de participar dos projetos que a escola oferece. O aluno B falou que gosta muito de participar dos projetos que a escola oferece. O aluno B falou que participa muito apesar da timidez. O aluno C não gosta de expor ao público.

Ao chegar à escola municipal Presidente Costa e Silva- Puxinanã nos deparamos com uma infraestrutura do prédio sem muitas modificações. A escola fundada na década de 70, ainda preserva quase na sua totalidade sua estrutura inicial, no entanto houve algumas adaptações para acolher as normas de acessibilidade, rampas e sanitários adaptados. Foi constatado que a sala de recursos (AEE-Atendimento Especializado Educacional) funciona em prédio alugado pela rede municipal para promover o atendimento especializado educacional daqueles discentes que o programa abrange. Durante o processo de estágio percebemos ausência de uma biblioteca na escola apesar do município dispor de um espaço próximo à escola com um acervo rico em obras literárias. Contudo, poderia ser algo mais acessível aos educandos haja vista que os alunos com uma vivência mais próxima da leitura aguçam o fascínio em ler e de certa forma contribuir na formação de futuros leitores.

O horário de funcionamento da entrada dos alunos segue rigorosamente as 19:00hs, todavia o término das aulas não condiz com o informado pelo gestor. Observamos a inquietude dos educando em relação à saída, pois o transporte em que alguns utilizam para voltar as suas residências saem mais cedo, alegando o percurso ser longo e os alunos relataram que chegaram a casa às 23h30min.

Outro fator analisado foi o número de alunos em sala. A modalidade EJA, por si há uma grande evasão a nível nacional. Por se tratar de alunos quem têm um perfil de pessoas

que trabalham e/ou por outros motivos não se sentem atraídos para continuar sua formação escolar.

A turma da professora observada iniciou-se com 16 alunos, mas atualmente frequentam apenas 6. Segundo os relatos acolhidos constatamos que um dos grandes fatores dessa evasão se deu devido ao aumento da criminalidade. A insegurança no município os levou a se desestimularem e abandonarem a sala, visto que alguns alunos foram vítimas de assaltos e o único veículo utilizado para sua locomoção diária a motocicleta e foi furtada. Embora os alunos tenham um carinho especial pela professora por ser bastante dedicada para com eles, isso não os prendem na sala.

Na conversa informal com o gestor foi nos repassado que o Projeto Político Pedagógico (PPP) havia sido reformulado em 2015. Contudo, não tivemos acesso a esse documento. Foi disponibilizado o referido projeto do ano 2011. A proposta é interessante, mas não condiz com a realidade atual, a exemplo disso é o corpo docente. E as informações aqui citadas foi fruto do diálogo com o gestor e as anotações feitas por nós.

O gestor em suas quatro noites de expediente em que estagiamos inicialmente, mostrou-se bastante participativo com toda comunidade escolar onde os trabalhos são direcionados entre todos e respeito mútuo para com os alunos. Não foi observado em momento algum autoritarismo da parte da gestão houve transparência em relatar todos os recursos e projetos disponíveis da escola. Informou-nos também que o Conselho escolar é bastante atuante, as reuniões se da uma vez por mês ou sempre que se fizer necessário para a tomada de decisões. Mesmo sabendo que a escolha da gestão se dá através de indicações políticas do município vimos que apesar de haver funcionários cuja bandeira partidária seja oposta à gestão, o clima é de total harmonia, pois o gestor zela pela integridade colaboração e equilíbrio no ambiente de trabalho, visando prioritariamente o desenvolvimento integral escolar.

A professora ser amigo, e acatar opiniões são atitudes de um gestor. Os alunos participaram dos eventos disponibilizados pela escola como: amostra pedagógica e trabalhos naturais. O gestor se mostrou inquieto na falta de autonomia perante a Secretaria de Educação do município em relação à dispensa de um dia de aula para realização de reuniões de pais e mestres. E a gestão está sempre centrada nos alunos, em que há uma busca de toda equipe na efetivação ativa da aprendizagem no intuito de motivar o aluno a aprender.

A professora acredita que sim, a gestão está centrada nos alunos, pois depende deles para que haja uma boa gestão. E os alunos acreditam que não deve mudar nada na melhoria de sua escola. Eles acreditam que tudo está bem encaminhado.

O estágio proporcionou uma análise do fazer educativo nas salas infantis e sistematização de uma prática educativa, através da operacionalização do projeto de trabalho didático cujo tema foi : cotação de história na educação infantil ; o despertar da imaginação com “ A gotinha viajante “ , De : Papiniano Carlos. O Estágio supervisionado caracteriza-se como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilitando que sejam trabalhados aspectos indispensáveis da identidade dos saberes e das posturas específicas . Deste modo , sabemos que a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica , tendo como finalidade desenvolvimento e integração dos saberes . Sendo assim necessário um professor que possibilite que sejam trabalhados aspectos indispensáveis a construção da identidade dos saberes das posturas específicas ao exercício proporcional docente (GARRIDO ,2004).

Para além das questões mais amplas apontadas em relação ao campo de estágio, há outros aspectos que precisam, também, ser genericamente observados, como: os espaços para o desenvolvimento do estágio; o momento de ir a campo; as orientações; o diagnóstico da realidade escolar; o retorno à escola; a avaliação do aluno/estagiário e, finalmente, a organização das turmas. Uma breve indicação a respeito destes elementos foram realizada, mas já com a ressalva de que, em função do espaço que for escolhido como campo de estágio, cada ponto precisa ser analisado contextualmente. Os espaços para o desenvolvimento do estágio: diferente da docência, que se realiza, prioritariamente, no espaço/tempo da sala de aula, o estágio não docente ocorre em vários espaços da escola, pelos quais os estudantes precisam “transitar” a fim de assistir ao trabalho dos diferentes profissionais da escola e, sobretudo, acompanhar e observar como o pedagogo se movimenta nestes espaços e coordena as ações dos diferentes profissionais envolvidos no processo educativo.

O projeto de estágio supervisionado Gestão Escolar constituiu nas observações, participações e intervenções pedagógicas. Esse estágio proporcionou a observação da atuação do coordenador pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galdino. A elaboração de um plano de ação diz respeito à proposta intervenção, que se pautou nas observações e entrevistas realizadas com os alunos participantes dos grupos de estudo. Quanto às metodologias utilizadas, foram elaboradas com base nos ideais da Escola referentes à proposta dos grupos de estudo, almejando o aperfeiçoamento dos mesmos.

O estágio representa uma experiência riquíssima para o educando. Mais do que constituir uma atividade de pesquisa para fundamentar o estudo teórico, o estágio proporciona experiência, mesmo que primária entre o aluno e o campo de atuação. Para quem já tem essa vivência, ele pode apresentar outras realidades, e pode ainda, em alguns casos, representar o

primeiro contato do educando com esse campo da prática educativa. Sobre o trabalho no contexto escolar, Lopes (2013) coloca que ele “tem o adjetivo pedagógico, diz respeito aos processos de ensinar e aprender escolares, tendo como atores principais professores e alunos” (p.13). Desta forma todo trabalho nesse contexto deve colaborar para tal finalidade: de ensinar e aprender.

2.2 Gêneros textuais

Segundo Marcuschi (2002), gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social que determinam as situações comunicativas. São caracterizados pela maleabilidade e dinamismo, pois surgem da necessidade de comunicação de cada época histórica. Quando, numa primeira fase, a cultura dos povos era essencialmente oral, o número de gêneros era bastante reduzido, com a evolução da sociedade e o surgimento da cultura escrita foram se multiplicando, surgindo os típicos da escrita. Evoluindo para a fase da cultura impressa, até chegar aos dias atuais, na denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, ocasionando uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto oral como escrita. Isto mostra que os gêneros textuais, surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. São caracterizados muito mais por suas funções comunicativas que por suas especificidades lingüísticas e estruturais.

Como vimos, os gêneros com sua diversidade de formas podem surgir ou desaparecer de acordo com a necessidade comunicativa a que se presta em um determinado tempo histórico e social. De acordo com Dolz e Schneuwly (1996), seria impossível sistematizar os gêneros devido a sua diversidade. Portanto, enfocaremos o agrupamento de gêneros, respeitando três critérios essenciais: que correspondam às grandes finalidades sociais legadas ao ensino, respondendo às necessidades de linguagem em expressão escrita e oral, em domínios essenciais da comunicação em nossa sociedade; que retomem, de modo flexível, certas distinções tipológicas que já figurem em numerosos manuais e guias curriculares; e que sejam relativamente homogêneos quanto às capacidades de linguagem dominantes implicadas na mestria dos gêneros agrupados. Segundo esta proposta os gêneros estão provisoriamente divididos em cinco agrupamentos: gêneros da ordem do narrar, que abrange a cultura literária ficcional, do relatar, onde estão a documentação e memorização das ações humanas; do

argumentar, que trata da discussão de problemas sociais controversos; do expor, que concentra a transmissão e construção de saberes e de descrever ações, que traz as instruções e prescrições.

Para o trabalho aqui relatado utilizamos o gênero da ordem do narrar, fábula, que segundo Barbosa (2001), é um gênero que, como tantos outros gêneros narrativos, registra as experiências e o modo de vida dos povos. Salienta ainda que, é por meio destas histórias que ouvimos, por meio da tradição oral ou registrada nos livros, que aprendemos lições importantes para o convívio em sociedade. Apesar de parecerem historinhas para crianças, onde encontramos animais que falam e agem como seres humanos, as fábulas, inicialmente, foram criados para serem contadas para adultos, como forma de aconselhá-los e distraí-los. Sendo que, através dos tempos, muitos autores renomados se dedicaram a contar e escrever fábulas.

A fábula tem mais de mil anos de existência, surgiu da necessidade do homem em contar histórias de todos os tipos, que relatassem suas aventuras ou que explicassem os fenômenos da natureza, umas que falavam do cotidiano, outras de seres mágicos, ou de animais ou objetos com qualidades humanas. Caracteriza-se por transmitir algum ensinamento, para fazer alguma crítica, uma ironia etc. Geralmente, no final das fábulas, aparece uma frase destacada, a moral da história. Este gênero tem acompanhado a evolução da humanidade, sendo produzidas de acordo com o que as pessoas de uma determinada época pensam sobre o estilo de vida daquela sociedade. Assim, as fábulas têm servido como registro histórico dos valores e do modo de agir tido como certo em sociedade ao longo dos tempos, se mantendo até nos dias atuais. No Brasil temos como representante célebre deste gênero, o escritor Monteiro Lobato, que escreveu o livro “Fábulas”, no qual recria e reconta fábulas de Esopo, de La Fontaine, além de contar suas próprias fábulas.

Através de suas fábulas, o autor preocupava-se em preparar as crianças para a vida em sociedade. Na década de 60, outro autor renomado se rendeu a este gênero, Millôr Fernandes, 8 que publicou “Fábulas Fabulosas”, que acrescenta os temas políticos com humor sarcástico, próprio do autor, impondo um tom atual a velha forma das fábulas.

A fábula pretende prender a atenção do leitor a uma situação central, vivida por duas ou três personagens, e dela extrair a moral da história, que pode servir de conselho, crítica ou sátira. Sem necessidade de que o tempo e o lugar sejam muito detalhados, pois nela o quando e o onde acontece à história não são tão importantes, a não ser que estes dados sejam importantes para que o leitor compreenda a história.

2.3 A importância das fábulas como valor lúdico e pedagógico para melhoria da aprendizagem

A fábula está muito próxima do provérbio e do poema. É muito comum também as pessoas confundirem fábula com o conto, mas existe uma diferença bem clara a respeito de ambos, pois o “conto” conta justamente história sobre as afeições humanas, já a “fábula” é uma história curta, em prosa e verso, apresentando geralmente animais, sob uma ação alegórica, encerrando uma instrução, um princípio geral ético, político ou literário, que se depreende naturalmente do caso narrado. Mas a principal diferença mesmo entre conto e fábula é que esta vem transmitir uma lição de moral, e por isso é que pode ser considerado um gênero educativo.

Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é proposta deste trabalho, enfatizando o gênero literário fábulas. No contexto educacional, sabemos da importância que as atividades lúdicas têm para o desenvolvimento da criança. São frequentes os estudos que comprovam a necessidade e os benefícios que os jogos, as brincadeiras e a literatura infantil têm para a ampliação do imaginário do aluno/leitor. A literatura infantil é considerada uma ferramenta poderosa para o aprendizado de conteúdos e comportamentos socialmente valorizados, pois permite que as crianças vivenciem situações e problemas, e assim possam interagir e superar situações consideradas difíceis. Desse modo, a literatura infantil serve como objeto de formação da mentalidade das crianças, no intuito de reafirmar valores e normas que assegurariam a formação de indivíduos passivos e obedientes.

Desde cedo, é preciso formar um leitor que tenha o envolvimento integral com aquilo que lê, mas para isso, é preciso ajudá-lo a sentir liberdade e prazer ao estar lendo. Existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: curiosidade e exemplo. Neste sentido, o livro deveria ter a importância de uma televisão dentro do lar. Os pais deveriam ler mais para os filhos e para si próprios. No entanto, de acordo com a UNESCO (2005) somente 14% da população tem o hábito de ler, portanto, pode-se afirmar que a sociedade brasileira não é leitora. Nesta perspectiva, a escola é o espaço privilegiado para o encontro entre o leitor e o livro. Em face dessa realidade concreta e desafiante, torna-se cada vez mais urgente uma nova reflexão sobre a educação e o ensino. É perceptível que a verdadeira evolução de um povo se faz apresentando uma forma de construção que cada um vai assimilando desde a infância. As fábulas trazem a realidade de tal modo que, à consciência infantil desenvolver um ato de responsabilidade atuante. O caráter educativo das fábulas

define-se pela união da ficção e da informação, numa “didática” que possibilita o interesse da criança pelo assunto “dado”, transformando em atraentes e saborosas lições.

O lúdico das fábulas, a literatura infantil proporciona à criança questionamentos, desperta sua imaginação, desenvolve sua criatividade e também seu espírito crítico ela proporciona à criança o conhecimento de mundo e de si mesma, ampliando-lhe os seus horizontes. O que o diferencia os escritores de fábulas dos demais escritores é a sabedoria de criar obras com emoção, de forma simples e colorida, na qual o elemento principal para dá sentido as suas histórias no aspecto de vivência. Assim sendo, as fábulas são criações que parte das experiências aproveitando de forma criativa as narrativas fabulosas das lendas e mitos regionais dando-lhes vidas e levando-lhes para a realidade. O ato de contar histórias é muito apreciado pelas crianças, por isso a importância das fábulas na aprendizagem significativa. Enquanto os mitos tentam explicar a vida, as fábulas são histórias imaginárias que tentam explicar o comportamento dos homens, alertando para o descompasso que pode existir entre a fala das pessoas e suas ações. Delas sempre se tira uma lição.

A fábula é um gênero literário muito antigo, encontrado praticamente em todos os períodos da história e em várias culturas. Seu caráter universal se deve, principalmente, pelo fato de ter grande ligação com a sabedoria popular, tirando delas algum ensinamento útil ou lição prática sobre o que acontecesse em nossas vidas. Toda fábula trata de atitudes humanas, como a disputa entre fortes e fracos, a esperteza, a ganância, a gratidão, o ser bondoso. Enfim, estes fatores facilitam a compreensão de certos valores pelas crianças, valores de conduta humana ou convívio social. Esses valores implícitos nas histórias são transmitidos para as crianças por meio de uma linguagem simbólica que pertence à história, pois na grande maioria das histórias o “bem” e o “mal” são facilmente identificados por elas. Acredita-se que com as fábulas é possível trabalhar os valores humanos com os alunos, conduzir as crianças não só à aprendizagem, mas permitir que o aluno/leitor compreenda os aspectos positivos e negativos que elas podem conter. A conotação da fábula traz consigo a fantasia e a imaginação que permitem e possibilitam o despertar de processos criativos. As fábulas são importantes para o desenvolvimento da criança, no contexto educacional. São frequentes os estudos que comprovam a necessidade e os benefícios que as fábulas proporcionam as crianças na integração ao mundo da literatura infantil.

Este gênero é considerado uma ferramenta poderosa para o aprendizado de valores e comportamentos socialmente valorizados. Sugere e conduz a criança a diferenciar valores atualmente perdidos pela atual sociedade. A criança une o real ao imaginário, constrói seu pensamento e adquire suas conquistas no campo cognitivo, através do lúdico. É de suma

importância que o aluno/leitor a convivência com o mundo das fábulas, pois cada uma revelará ao leitor uma faceta de transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida.

Dentro dessa perspectiva, a fábula assume um papel relevante, à medida que, pode se tornar a principal mediadora em auxiliar a abordar os problemas universais e do cotidiano do aluno/leitor, conscientizando-os que os valores não estão ultrapassados, mas continuam sendo fundamentais no comprometimento com uma sociedade justa e humana.

O educador possui uma grande influência na vida do educando, sua ação não se limita a ensinar, mas em despertar a consciência, promover a liberdade, tornando-se formador de personalidade. Sua tarefa vai além do desenvolvimento do raciocínio lógico formal do aluno, mas também observar e contemplar, indagar e refletir sobre todo o processo da vida com as crianças.

As fábulas podem ainda possibilitar ao aluno/leitor viver novas experiências, expressar seus sentimentos, pensamentos e emoções livremente, é dar oportunidade ao acesso a novas informações, tendo como instrumento a construção e resgate de valores humanos, que permitem à criança identificá-los como seres humanos que são. Sendo assim, deve-se focar numa educação que possa deixar nossas crianças e jovens conscientes na busca da realização interpessoal, no respeito e na solidariedade.

As fábulas além de levar a criança ao imaginário transmitem a moralidade oferece o comportamento maniqueísta, onde o certo deve ser copiado e o errado evitado, entre outras dinâmicas é excelente para facilitar a compreensão de certos valores da conduta humana que se perdem na sociedade atual. A forma mágica em que as histórias são escritas, através do jogo de palavras, ativa a imaginação das crianças possibilitando a concretização do seu sonho. Dessa forma o livro é levado ao mundo da imaginação sendo objeto de prazer e satisfação, fazendo com que as crianças associem o imaginário, Os leitores de Lobato estão em busca de fantasia e ele os leva a esse mundo. Podemos afirmar que as três características marcantes do livro infantil são: simplicidade, clareza e fantasia. Por isso, a fábula é grande aliada tanto para o trabalho pedagógico, como a oralidade e a escrita, como também em uma perspectiva sociológica e antropológica oferecem análises ou explicações para inúmeros comportamentos sociais e de traços de personalidade individuais.

Em suma, a intenção de Lobato em unir a tradição e o moderno permitiu a literatura e principalmente ao leitor infantil ter a seu dispor um mundo que lhe ofereça aprendizagem, conhecimento e espírito crítico.

3 CAMINHOS PERCORRIDOS DA PESQUISA

3.1 Caracterização da Escola do Estágio III

Figura 1: Escola da pesquisa ,arquivo pessoal 2017



A Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galdino(Figura 1), localizada em Puxinanã, na Rua: Avenida 28 de janeiro s/n, na qual recebe este nome em homenagem ao padre da época Antônio Galdino na época de 1992 que fazia inúmeros trabalhos sociais, ajudando muitos familiares de Puxinanã e pocinhos. Então a Escola Estadual Cônego Antônio Galdino, foi iniciada no dia 4 de agosto de 1958.

Passando por uma reforma no ano de 2016 pelo Governador Ricardo Coutinho, hoje a escola disponibiliza de 6 salas de aula, 3 laboratórios, 1 biblioteca, 1 videoteca, 1 refeitório, 1 sala dos professores, 4 almoxarifados, 1 sala de recurso da AEE, pátio amplo, 1 quadra. A escola possui excelentes dependências.

A escola teve como professores pioneiros Ana Maria Rosa Freire, a qual era professora da época e sua família havia doado as terras para a construção desta mesma escola. A escola Estadual Cônego Antônio Galdino atende ao público do Ensino Fundamental I e II.

Com turnos Manhã e Tarde com faixa etária dos 8 aos 12 anos de idade. Com turmas do Ensino Fundamental 1 e Ensino Fundamental 2 até o sexto ano.

A escola conta com a colaboração do Governo do Estado da Paraíba e todos os pais e alunos, possui duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, 3 turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, três turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, 1 sala de recurso do (AEE) sala de atendimento especializado e 3 turmas do Ensino Fundamental II 6º ano.

A Escola pode ser considerada uma Escola padrão da Rede Estadual, pois possui um excelente espaço físico onde as crianças podem ser bem acolhidas. A escola também possui uma equipe pedagógica bem compromissada, são 9 professores do Ensino Fundamental I e 8

do Ensino Fundamental II com a clientela 244 alunos do Fundamental I e 96 do Fundamental II.

Todos os professores são formados ou graduando, alguns especialistas e mestres em Educação. Possui uma coordenação pedagógica a qual se reúne para planejamentos e reuniões pedagógicas e encontros do conselho Escolar este que por sua vez é bastante atuante e dinâmico, sempre refletindo as necessidades da comunidade escolar.

Hoje os professores são 17 do ensino Fundamental, 8 pedagogos do Ensino Fundamental I contando com as disciplinas: Português, Inglês, Matemática, Ciências, Artes, História, Geografia, Religião, Educação Física. São as seguintes turmas: 2 turmas de 3º ano do Ensino Fundamental I, 3 turmas de 4º ano do Ensino Fundamental I, 3 turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I, 3 turmas de 6º ano de Ensino Fundamental II.

Uma escola muito bem organizada que possui uma equipe pedagógica bastante comprometida onde desenvolve os projetos educacionais direcionadas, uma escola comprometida com Educação de qualidade.

Possui o projeto Primeiros Saberes da Infância, Novo Mais Educação, PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica), SOMA, Aprova Paraíba. Todos estes projetos são desenvolvidos na escola supracitada.

3.2 Abordagem da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida durante o estágio supervisionado III onde foi desenvolvida uma pesquisa de Campo com observação na escola no quarto ano durante uma semana .Foi aplicado o projeto de intervenção sobre Gênero Fabulas para iniciar a construção pedagógica de incentivo ao habito da leitura de forma mais dinâmica .

Para a apresentação dos resultados utilizamos dois instrumentos de coleta de dados. Entrevista individual, realizada com as professoras, com o objetivo de conhecer a área de formação e o contexto da experiência, bem como as concepções das docentes sobre o trabalho com o gênero fábula. Outro instrumento foi o registro das atividades desenvolvidas nas diferentes etapas da seqüencial didática no estágio III.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Investigação com as Professoras

Investigação com os professores na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galdino em Puxinanã-PB.

Quando foi perguntado á professora “A” como era realizado o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula?

O trabalho desenvolvendo gênero textual inicialmente é com uma conversa informal, fazendo consignados para saber o os conhecimentos prévios dos alunos.

Logo após se faz necessário explicar que existe uma diversidade de gênero tem sua funcionalidade.

A partir dessa contextualização apresento aos alunos um tipo de gênero textual, explicou sua função, solicitei que o mesmo façam pesquisas sobre seu gênero, como também peço uma produção textual sobre tal gênero trabalhado, mas sempre ajudando e orientando-os. Em seguida fazemos a socialização e os ajustes necessários.

Depois que percebo que os alunos compreenderam e aprenderam a função do gênero textual trabalhando a mais adiante apresento e desenvolvo outro gênero textual.

No decorrer da entrevista, foi perguntado se já tinha trabalhado especificamente com o gênero fábula:

Sim, já trabalhei. Inclusive é um dos gêneros que os alunos dos anos iniciais que mais se identificam, pelo fato de terem animais se comunicando e no final sempre têm um ensinamento (moral). Sempre induzo meus alunos a refletir sobre a moral da história.

Já trabalhou as fábulas: “A cigarra e a formiga”.

As fábulas em sala de torna a aula mais dinâmica?

Sem dúvidas, trabalhar o gênero textual fábula tornam as aulas dinâmicas e atrativas. Pelo motivo de envolver o universo dos animais despertar nos alunos um interesse e assim ha mais interação a participação dos mesmos. Nesse sentido a aprendizagem se torna significativa e prazerosa para a aprendizagem.

Foi realizado a entrevista com a professora “B”.

Quando foi perguntado a professora “B” como era realizado o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula a mesma respondeu :

Em minha sala de aula procuro diversificar o uso dos gêneros textuais . Busco trabalhar a função e suas características bem como a funcionalidade na fala e na escrita.

No decorrer da entrevista, foi perguntado se já tinha trabalhado especificamente com o gênero fábula.

Já trabalhou especificamente com o gênero fábula?

Não.

As fábulas em sala de aula professora “B” tornam as aulas mais dinâmicas?

Sim, qualquer gênero textual se bem trabalhado deixa as aulas mais dinâmicas. Uma vez que o gênero fábula para turmas até o 3º ano do podemos enforçar no processo de alfabetização.

Este gênero é considerado uma ferramenta poderosa para o aprendizado de valores e comportamentos socialmente valorizados. Sugere e conduz a criança a diferenciar valores atualmente perdidos pela atual sociedade. A criança une o real ao imaginário, constrói seu pensamento e adquire suas conquistas no campo cognitivo, através do lúdico. É de suma importância que o aluno/leitor a convivência com o mundo das fábulas, pois cada uma revelará ao leitor uma faceta de transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. Dentro dessa perspectiva, a fábula assume um papel relevante, à medida que, pode se tornar a principal mediadora em auxiliar a abordar os problemas universais e do cotidiano do aluno/leitor, conscientizando-os que os valores não estão ultrapassados, mas continuam sendo fundamentais no comprometimento com uma sociedade justa e humana.

Realizamos também a entrevista com a professora “C”.

Quando foi perguntado a professora “C” como era realizado o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula?

Sempre procuro tornar minhas aulas diversificadas e dinâmicas trabalhando com diferentes gêneros.

No decorrer da entrevista, foi perguntado se já tinha trabalhado especificamente com o gênero fábula.

Já trabalhou especificamente com o gênero fábula?

Sim, quando fui trabalhar com os valores, busque trabalhar uma semana com o projeto fábula, sensibilizando as crianças para refletir.

Professora “C” em sua sala de aula você acha que :

As fábulas em sala de aula torna a aula mais dinâmica?

Sim, pois sempre as crianças buscam se expressar e mostrar suas concepções de vida, sua leitura sobre o mundo.

A entrevista com as docentes possibilitou a importância de se trabalhar com os gêneros textuais nos anos iniciais do ensino fundamental propõe condições a criança de vivenciar experiências que levam a construir seus conceitos, desenvolver suas habilidades e competências de maneira que a mesma compreenda conceitos e valores e compartilham suas vivências cotidianas dando oportunidade de construir seus saberes em diferentes níveis. Temos oportunidade de modificar, provocar e estimular o aluno a refletir sobre suas atitudes em sala de aula e na sociedade. É necessário que o professor inove sua metodologia de acordo com a necessidade e identidade da turma , estimulando a interação desenvolvimento de atividades éticas, de respeito ao outro nesta sociedade atual tão corrompida de valores.

A fábula é um gênero literário muito antigo, encontrado praticamente em todos os períodos da história e em várias culturas. Seu caráter universal se deve, principalmente, pelo fato de ter grande ligação com a sabedoria popular, tirando delas algum ensinamento útil ou lição prática sobre o que acontecesse em nossas vidas. Toda fábula trata de atitudes humanas, como a disputa entre fortes e fracos, a esperteza, a ganância, a gratidão, o ser bondoso. Enfim, estes fatores facilitam a compreensão de certos valores pelas crianças, valores de conduta humana ou convívio social.

4.2 Análise do projeto de intervenção do estagio III

Figura 2:Arquivo pessoal



Diante da proposta pedagógica, voltada para a interdisciplinaridade, priorizando as áreas de conhecimento, voltada para formar cidadãos leitores com uma visão crítica que possa construir novos conhecimentos na sua vida social.

De acordo com a primeira aula desenvolvi a apresentação do gênero textual fábula “A cigarra e a formiga” através de um vídeo, todos participaram da socialização das ideias da fábula logo após desenvolveram a leitura e a interpretação da fábula. Todos compartilharam as ideias socializando em voz alta como demonstra na figura 2.

Já no segundo dia de aula, disponibilizei os textos xerocopiados o gênero textual fábula “A raposa e a cegonha”. Todos compartilharam a leitura em voz alta e logo após interpretaram o texto, tornando mais atrativo para os educandos apresentei o vídeo da fábula promovendo assim a socialização de forma participativa e reflexiva.

Ampliando seus conhecimentos através de uma produção textual em dupla, sobre o gênero textual abordado.

No terceiro dia, realizamos a análise do gênero textual fábula “O leão e o rato” leitura e interpretação de texto compartilhada. Para desenvolver o senso crítico, conforme as informações abordadas na fábula desenvolveu a leitura e a escrita e a produção textual de texto individual no caderno.

Já no quarto dia, desenvolveu a leitura e interpretação do gênero textual fábula “Assembleia geral dos ratos”. Todos participaram ampliando a compreensão leitora e contribuindo para uma reflexão mais significativa, apresentei o vídeo da fábula, assim as crianças foram estimuladas o tempo todo a expressar, durante as conversas suas opiniões e reflexões buscando sempre o aprendizado de forma mais ativa das atividades propostas.

No último dia do estágio, foi observada uma curiosidade dos alunos para com o autor das fábulas, então a aula foi realizada como uma roda de conversa no seu primeiro momento questionamentos sobre o que é fábula; qual a característica de uma fábula; foi proposta uma lista temática com fábulas que eles conheçam.

Para conhecer melhor o gênero textual fábula conhecer onde foram criadas as fábulas quem foi Esopo, quem foi La Fontaine, como podemos identificar as fábulas.

Logo após ler e interpretar o gênero textual fábula “A tartaruga e a lebre”, compartilhar reflexão, compreender as características do gênero bem como as principais ideias. Para uma melhor compreensão assistir o vídeo do gênero textual, ler, escrever e refletir sobre o gênero textual em estudo.

O gênero textual fábula tornou a aula mais atrativa, reflexiva, dinâmica. Sendo assim as crianças podem formar seu universo de valores, refletir sobre costumes e comportamentos

de outras culturas, situadas em outros tempos. Além de formar cidadãos leitores com uma visão crítica que possa transformar o mundo na construção de novos conhecimentos na sua vida social.

Avaliar passa a exigir do professor uma relação da compreensão do que foi dado e não como se encontra na prática cotidiana, a avaliação como punição, exclusão e exclusivamente para medir o conhecimento do aluno.

A Lei Diretrizes e Bases estabelece que a avaliação deva ser contínua priorizando a qualidade do Ensino e Aprendizagem, ou seja devemos avaliar a partir dessa perspectiva na qual o aluno é visto como um todo e durante o processo do ano letivo e não de maneira tradicional de forma somatória e classificatória.

Para Hoffmann (2005) avaliar se dá maneira reflexiva que pode mudar a realidade, a partir do conjunto de todos que compõem a escola.

Por isso a autora, defende a avaliação mediadora, fundada em ações reflexivas, uma situação que promova melhoria na situação, valorizando não somente o professor, mas principalmente colocar o aluno como centro de toda aprendizagem.

Assim a avaliação foi realizada através de participação, observação das atividades desenvolvidas bem como leitura e produção de textos. Como também a participação e reflexão orais com os demais colegas, expondo suas opiniões e construindo para uma aprendizagem significativa.

O estágio supervisionado do ensino fundamental veio para reconfigurar nossas ações, ampliando nossas práticas, contribuindo para uma reflexão mais significativa ajudando a percebermos como sujeito ativo da história capazes de transformar esse processo. O estágio supervisionado objetiva, instrumentalizar o aluno do curso de pedagogia para que possa construir sua práxis pedagógica, ou seja possibilita o graduando compreender as relações existentes neste processo, contribuindo e colaborando para o seu crescimento profissional.

Segundo Pimenta (2010), afirma que “estágio como reflexão da práxis possibilita ao aluno que ainda não exercem o magistério aprenda com aqueles que já possuem experiências na área docente” (p.103).

Para os professores atuantes e com experiências o estágio pode ser entendido como um espaço para reflexão sobre sua própria prática, conforme Pimenta, [...] o estágio se configura para quem já exerce o magistério, como espaço de reflexão de suas práticas a partir das teorias continuadas, a partir de ressignificação de seus saberes docentes e de produção de seu conhecimento”, (p 129).

Por tanto, podemos construir e reformular conceitos fazendo um estudo aprofundado sobre nossas práticas. A preocupação de alguns escritores com a qualidade das leituras para a infância do seu tempo e a sua consciência em relação à ausência de uma verdadeira literatura brasileira, verifica a necessidade de transformação na vida literária do país. O caráter educativo da obra das fábulas define-se pela união da ficção e informação, numa “didática” que possibilita o interesse da criança. As fábulas além de levar a criança ao imaginário transmitem a moralidade oferece o comportamento maniqueísta, onde o certo deve ser copiado e o errado evitado, entre outras dinâmicas é excelente para facilitar a compreensão de certos valores da conduta humana que se perdem na sociedade atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, que a fábula por ser um gênero educativo, tem o poder de formar cidadãos de bem. Pois por mostrar sempre em seu final uma lição de moral, passa a ajudar as pessoas a terem um novo olhar sobre as suas atitudes e seus comportamentos. Pode-se dizer então, que a fábula traz uma lição de ensinamento ao leitor, como foi analisado com o projeto de intervenção no estágio III. Pois ela apresenta sempre uma situação de problema ou conflito que permite ao leitor refletir sobre seus atos, situações e suas atitudes. Entretanto a intenção da fábula é aconselhar ou ensinar, criticar uma situação, apontar atitudes incoerentes ou contraditórias das pessoas e da sociedade. Ao trabalho com o gênero textual fábula no estágio supervisionado assegurou ao aluno o ato de refletir e se expressar, após diversas leituras na sala de aula possibilita ao estudante expressar-se e discutir aspectos socioculturais.

Desse modo, as fábulas podem apresentar múltiplas interpretações, repleta de sabedoria e valores morais. Além disso, promove a interação desenvolvimento cognitivo além de haver uma conscientização sobre comportamento no convívio sociocultural.

A proposta de trabalho com fábula não só foi prazerosa como também proporcionou resultados positivos, uma vez que os alunos tiveram contato com textos lúdicos, curtos e de fácil compreensão.

Produzindo reflexões sobre conduta comportamento aspectos cognitivos e pedagógicos possibilitando uma interação mais significativa e valorosa.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

D' ONOFRIO, Salvatore. Forma e Sentido do Texto Literário: 2007.

LOBATO, Monteiro. Obras Completas. São Paulo: Brasiliense, 1970;

DOLZ, J. et al. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (Ed.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de letras, 2004. p. 95-128.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais**: definição e funcionalidade. In: Gêneros textuais e ensino. Org. DIONISIO, A. P. et al. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Soares, M. (org) LETRAMENTO NO BRASIL, reflexões a partir do INAF. 2 ED. São Paulo: Global, 2004

Silva, E. T. Da criaticidade e leitura: ensaios. Campinas: Mercado de Letras, 1998 (Coleção Leitura no Brasil)

Soares, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

BURIOLLA M. A. F. O estágio supervisionado ed. São Paulo: Cortez, 2009.

.

APÊNDICES

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO
(Instrumento Jurídico de que tra'a a Lei nº 11.788, de 25/09/08)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
Razão Social: Universidade Estadual da Paraíba		
Endereço: Rua Baraúnas, nº 351		Bairro: Universitário
Cidade/UF: Campina Grande - PB	CEP: 58.431-410	Fone: (83) 3315-3366
CNPJ: 12.671.814/0001-37		
Representante: ANTONIO GUEDES RANGEL JUNIOR		Cargo: Reitor
CPF: 324.462.094-91	CI/UF: 96002438580 SSP-CE	

CONCEDENTE		
Razão Social: <i>Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galvão</i>		
Endereço: <i>Rua 28 de Janeiro</i>		Bairro: <i>Centro</i>
Cidade/UF: <i>Pitimons</i>	CEP: <i>58115.000</i>	Fone: <i>-</i>
CNPJ: <i>03030808/000100</i> Área: Educação		
Representante: <i>Helaine dos Santos Araújo</i>		Cargo: Diretora
CPF: <i>848206754-000</i>	CI/UF: <i>P.B SSP/ P.B</i>	

ESTAGIÁRIO(A)		
Nome: <i>Edilene Santos Marques</i>		
Endereço: <i>Rua 2 de Julho 122</i>		Bairro: <i>Centro</i>
Cidade/UF: <i>Pitimons</i>	CEP: <i>58115.000</i>	Fone: <i>988151296</i>
CPF: <i>07434513411</i>	CI/UF: <i>P.B SSP/ P.B</i>	Cursando o:
Curso: <i>Pedagogia</i>	Nível: SUPERIOR	Matrícula: <i>142330074</i>

Considerando o interesse público e social do estágio curricular, como uma estratégia de profissionalização de alunos, que complementa o processo ensino – aprendizagem, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, as partes supracitadas resolve celebrar o presente Termo de Compromisso de Estágio, regido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2006 e respectivas alterações subseqüentes, bem como pelas seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

O presente Instrumento tem por objeto estabelecer condições indispensáveis à viabilização de concessão do Estágio Curricular Obrigatório para o aluno acima mencionado, regularmente matriculado e com efetiva frequência no curso de Licenciatura em Pedagogia ministrado pela UEPB.

§ 1º: O estágio previsto neste Termo será realizado nas dependências da CONCEDENTE, sendo possível em casos excepcionais e, respeitando os termos deste instrumento, quando o estagiário estiver integrado em Programas Itinerantes, a realização de o estágio dar-se em instituições conveniadas da Concedente.

§ 2º: As ações e atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário serão explicitadas no Plano de Estágio, que integrará esse instrumento independentemente de transcrição.

§ 3º: A realização do estágio curricular, por parte de estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 4º: Em nenhuma hipótese poderá ser cobrada ao estudante qualquer taxa referente às providências administrativas para a obtenção e realização do estágio curricular.

§ 5º: As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO PLANO DE ESTÁGIO

A CONCEDENTE, para bem atender à finalidade do presente Termo, obriga-se a propiciar aos estudantes estagiários todas as condições e facilidades para um adequado aproveitamento do estágio, cumprindo e fazendo cumprir o Plano de Estágio previamente elaborado e aprovado, bem como designando Supervisor para acompanhar e orientar o aluno.

§ 1º: O estágio terá início em 30 de abril de 2017 e seu fim em 30 de junho de 2017.

§ 2º: A jornada de estágio será de 4 horas diárias e 20 horas semanais.

§ 3º: A carga horária do estágio não poderá exceder 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

§ 4º: A duração do estágio não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

§ 5º: As atividades principais do estágio, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual se refere, serão as seguintes:

- a) Atividades da unidade educacional do campo de estágio.
- b) Atividade de prática pedagógica nos cotidianos de sala de aula.
- c) Atividade de elaboração de projetos de intervenção da prática: projeto didático.
- d) Atividade de elaboração de relatório de estágio.

§ 6º: É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares;

§ 7º: O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação;

§ 8º: Os dias de recesso previstos acima serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

§ 9º: A jornada de atividade, a ser cumprida pelo ESTAGIÁRIO, deverá compatibilizar-se com seu horário escolar e com o horário da CONCEDENTE.

CLÁUSULA TERCEIRA – CABE À UEPB

- a) Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- b) Fica Indicado(a) o(a) professor(a) Edina Bezerra Pereira, a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, verificando, inclusive, a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas neste Termo de Compromisso e no Plano de Trabalho.
- c) Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais.
- d) Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- e) Zelar pelo cumprimento do presente, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- f) Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- g) Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.
- h) g) Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais. Apólice de nº 4251.2011.118.82.296458.38.0.000-2 da seguradora CAPEMISA – Seguradora de vida e previdência S/.

CLÁUSULA QUARTA – CABE À CONCEDENTE

- a) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- b) Fica Indicado(a) o(a) Poliana dos Santos Araújo funcionário(a) profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- c) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- d) Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- e) Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- f) Assegurar às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio;
- g) Aplicar ao estagiário as medidas de proteção e demais determinações relacionadas à saúde e segurança no trabalho.
- h) Permitir o início das atividades de ESTÁGIO apenas após o recebimento deste instrumento assinado pelas três partes signatárias;

CLÁUSULA QUINTA - CABE AO ESTAGIÁRIO

- a) Preencher, obrigatoriamente, os Relatórios de Atividades na periodicidade mínima de 6 (seis) meses e, inclusive, sempre que solicitado;
- b) Informar previamente à CONCEDENTE os períodos de avaliação na UEPB, para fins de redução da jornada de ESTÁGIO;

- c) Cumprir, com todo empenho e interesse, toda programação estabelecida para seu ESTÁGIO;
- d) Observar, obedecer e cumprir as normas internas da CONCEDENTE, preservando o sigilo e a confidencialidade das informações que se fizerem necessárias;
- e) Apresentar documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, sempre que solicitado pela CONCEDENTE;
- f) Manter rigorosamente atualizados seus dados cadastrais e escolares, perante a CONCEDENTE E A UEPB;
- g) Informar de imediato, qualquer alteração de sua situação escolar, tais como: trancamento de matrícula, abandono, conclusão de curso ou transferência de UEPB;
- h) Entregar, obrigatoriamente, à UEPB, à CONCEDENTE uma via do presente instrumento, devidamente assinado pelas partes.
- i)

CLÁUSULA SEXTA – DA RETRIBUIÇÃO PECUNIÁRIA OU BOLSA

A CONCEDENTE a seu livre critério poderá conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

Sendo estágio remunerado, a bolsa de que trata esta Cláusula será no valor de _____ (por extenso) e o auxílio-transporte de _____ (por extenso).

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA VIGÊNCIA

§ 1º Este Termo de Compromisso terá vigência de 30/04/2017 a 30/06/20.

§ 2º O presente Instrumento e o Plano de Atividades serão alterados ou prorrogados por meio de Termo Aditivo.

CLÁUSULA OITAVA – DA RESCISÃO

O presente Termo de Compromisso de Estágio será cancelado:

§ 1º Automaticamente ao término do estágio;

§ 2º Por conclusão, abandono ou trancamento de matrícula do curso realizado pelo estagiário;

§ 3º Por descumprimento de quaisquer de suas cláusulas e condições, poderá a partícipe prejudicada dar por findo o presente, independentemente de prévia interpelação judicial ou extrajudicial, respondendo a partícipe inadimplente pelos prejuízos ocasionados, salvo hipótese de caso fortuito ou de força maior devidamente demonstrado.

CLÁUSULA NONA - DA DENÚNCIA

Qualquer das partes, quando bem lhe convier e a seu livre critério, poderá dar por findo o presente, desde que o faça mediante aviso prévio, por escrito, com antecedência mínima de trinta dias, sem prejuízo das atividades em andamento, sem que nada seja exigido como indenização ou qualquer tipo de ônus.

CLÁUSULA DÉCIMA – DO FORO

Para solução de quaisquer controvérsias porventura oriundas da execução deste Instrumento, em relação às quais não se viabilizar uma composição amigável, as partes elegem o Foro da Justiça Estadual de Campina Grande-PB.

Estando assim justas e acordes, com o Plano de Atividades de Estágio e com as demais condições estabelecidas neste Termo de Compromisso de Estágio (TCE), firmam o presente em 03 (três) vias de igual teor, para um só efeito legal, na presença das testemunhas instrumentárias abaixo, nomeadas e subscritas.

Campina Grande – PB, ___/___/20___

Solange dos Santos Araújo

Escola

Solange dos Santos Araújo
DIRETORA ESCOLAR
AUT. Nº 1675

Edilema Santos Marques

Estagiário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
Silvana Kátia de Fátima Lima
Bivertina KÁTIA de Fátima LIMA
Coordenadora Local do PARFOR/CAPESE/UEPB

INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UEPB)

Testemunhas:

1- _____
CPF:

2- _____

CPF:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO: PEDAGOGIA- PARFOR/CAPES/UEPB

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO FUNDAMENTAL

CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

OFÍCIO/UEPB/PROEAD/CIRC/001/2017

Em 10 de março de 2017

Ilmo(a).

Sr(a.):

Polange dos Santos Araújo

O Currículo do Curso de Pedagogia, modalidade PARFOR, assume hoje, uma dinâmica na qual as escolas das redes estaduais, municipais e particulares, se constituem em instâncias indispensáveis à formação do profissional, na medida em que oferecem informações/conhecimentos/saberes oriundos do cotidiano escolar, particularmente da sala de aula. Esses fatores, quando associados a uma fundamentação teórica pedagógica, permitem a ampliação dos conhecimentos relativos à docência.

Entendendo que o contato do(a) licenciando(a) com a prática desenvolvida nesta unidade educacional é de fundamental importância para o processo formativo do Pedagogo, vimos solicitar à V. S. , a permissão para que os(as) alunos(as) listados(as) em anexo, possam se inserir no processo educativo da escola, durante os períodos de 08 a 12 de maio de 2017 (observação da prática docente) e de 15 a 19 de maio de 2017 (docência/intervenção), no turno tarde, em classes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Atenciosamente,

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
Silvânia Korta de Farias Lima
Coordenadora Local do PARFOR/CAPES/UEPB

Coordenador(a) Local do PARFOR

Bluiza Bezerra Lima
Supervisor(a) do Estágio Supervisionado III



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO: PEDAGOGIA- PARFOR/CAPES/UEPB
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO FUNDAMENTAL
CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

CARTA DE ANUÊNCIA

Cambinho Grande, 08 de Maio de 2017.

Solicitamos à direção deste estabelecimento de ensino, a sua colaboração, permitindo a disponibilização de informações necessárias à realização da atividade acadêmica concernente a este componente. As atividades a serem desenvolvidas em duas etapas nos períodos de 08 a 12 de maio de 2017 (Observação) e de 15 a 19 de maio de 2017 (Docência/Intervenção), pelo(a) aluno(a) Adriane Santos Marques, matrícula: 142330074.

O Estágio Supervisionado III (1º ao 5º anos do Ensino Fundamental), vem proporcionar ao estagiário(a) a análise do fazer pedagógico nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, conhecendo a realidade e a rotina da instituição escolar, bem como, possibilita ao aluno(a), a vivência da prática docente, voltada para uma ação-reflexão. O Estágio contempla duas etapas: Observação e a Prática Docente, com uma carga horária de 20h semanais cada etapa, perfazendo um total de 40h semanais.

Durante o-referido período, o estagiário(a) terá o acompanhamento didático-pedagógico sobre as atividades de campo, com vistas à análise das ações cotidianas e à proposição de uma prática docente coerente com a proposta curricular da instituição pesquisada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO: PEDAGOGIA- PARFOR/CAPES/UEPB

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO FUNDAMENTAL

CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que Edilema Santos Marques,
Matrícula Nº 142330074, é aluno(a) do Curso de Pedagogia,
modalidade PARFOR, Campus 01, Pedagogia-PB, estando o(a)
mesmo(a) regularmente matriculado(a) no Estágio Supervisionado III: Docência
do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), OBRIGATÓRIO, no semestre 2017.1, sob a
orientação do(a) professor(a) Elvira Bezerra Pessoa.

O Estágio transcorrerá em duas semanas, alternadamente, no período de março e
abril de 2017.

Campina Grande, 08 de maio de 2017.

Elvira Bezerra Pessoa
Supervisor(a) do Estágio

LOCAL DO ESTÁGIO: C.C.C. Fundamental Cônego Antonio Galdino

ENDEREÇO: Rua : 28 de Janeiro



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

CURSO: PEDAGOGIA- PARFOR/CAPES/UEPB

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO FUNDAMENTAL

CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

7 - FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): *Edilene Santos Marques* MATRÍCULA: *142330074*
CAMPOESTÁGIO: *Colégio Dom Agostinho Galvão* MUNICÍPIO: *Picosmanã, P.B.*
GESTOR(A): *Julange dos Santos Araújo* CEL: *98725-5622*

DATA	TURNO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO(A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
08.05.2017	Tarde	Diagnóstico da Unidade Educacional	<i>Edilene S. Marques</i>
09.05.2017	Tarde	Análise da proposta pedagógica	<i>Edilene S. Marques</i>
10.05.2017	Tarde	Entrevista com o professor sobre a prática educacional	<i>Edilene S. Marques</i>
11.05.2017	Tarde	Observação do zone psicológico nos cotidianos das salas de aula	<i>Edilene S. Marques</i>
12.05.2017	Tarde	Registro no diário de campo ampliando os saberes da prática	<i>Edilene S. Marques</i>
15.05.2017	Tarde	Aplicabilidade do projeto de intervenção	<i>Edilene S. Marques</i>
16.05.2017	Tarde	Aplicabilidade do projeto de intervenção	<i>Edilene S. Marques</i>
17.05.2017	Tarde	Aplicabilidade do projeto de intervenção	<i>Edilene S. Marques</i>
18.05.2017	Tarde	Aplicabilidade do projeto de intervenção	<i>Edilene S. Marques</i>
19.05.2017	Tarde	Aplicabilidade do projeto de intervenção	<i>Edilene S. Marques</i>
TOTAL DE HORAS:			

Julange dos Santos Araújo
DIRETORA ESCOLAR
AUT. Nº 1675

PLANO DE AULA

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galdino

Projeto Pedagógico -Ensino Fundamental

I. Estabelecimento: Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galdino.

II. Turma: 4º ano 'c' tarde.

III. Carga horária: 100 horas.

IV. Dias letivos:

V. Professora: Edilene Santos Marques.

Projeto Pedagógico

Ensino Fundamental I

Tema: O gênero fábula como auxílio na formação de séries iniciais.

Justificativa:

O gênero textual fábula torna a aula mais atrativa, reflexiva e dinâmica. Nos traz a possibilidade de explorar várias habilidades e competências. Sendo assim a criança pode formar seu universo de valores, refletir sobre os costumes e comportamento de outras culturas situadas em outros tempos. Além de formar cidadãos leitores com uma visão crítica que possa transformar o mundo na construção de novos conhecimentos na sua vida social.

Objetivo geral:

Possibilitar o prazer pela leitura despertando no aluno o desenvolvimento das competências leitoras, através do gênero literário fábula.

Objetivos específicos:

- . Desenvolver a leitura e escrita a partir do gênero textual fábula.
- . Compreender a moral implícita no texto.
- . Ampliar o repertório linguístico.
- . Reescrever textos mantendo a sequência dos fatos.

Conteúdo a serem abordados:

- . Linguagem oral e escrita.
- . Conversas formais e informais.
- . Leitura.
- . Valores.
- . Ortografia e escrita.

Recursos:

- . Revista 'Nova escola'
- . Folhas
- . Internet
- . Data show
- . Computador

- . Quadro branco
- . Caneta
- . Lápis e papel

Avaliação:

A avaliação será feita da participação, observação das crianças e envolvimento dos mesmos tendo o objetivo de analisar o trabalho, verificar se houve aprendizado e ao mesmo tempo reflexão e verificar se a metodologia foi satisfatória.

Metodologia:

Desenvolver a aula com uma roda de conversa e questionamento sobre o que é fábula, propor uma atividade de pesquisa para conhecer melhor o gênero textual fábula, conhecer onde foram criadas as fábulas, quem foi Esopo, quem foi La Fontaine e como podemos identificar as fábulas.

Ler e interpretar diferentes fábulas de Esopo, refletir e compreender as características do gênero bem como as principais ideias. Exposição de fábulas no ambiente escolar.

Assistir fábulas em vídeo para uma melhor reflexão, ler, escrever e refletir sobre o gênero. Trabalhar os ensinamentos valores e atitudes contida nas fábulas.

Referências Bibliográficas:

Textos digitais _ fábulas.
 You Tube _ vídeos de fábulas.
 Coletânea_ Nova Escola

Unidade escolar: Escola Estadual de Ensino fundamental Cônego Antônio Galdino
 Puxinanã-PB
 Segunda-feira
 Número de alunos: 28 alunos

Série atendida: 4º ano do ensino fundamental

Estagiária: Edilene Santos Marques

Plano de aula do dia:

Tema: O gênero fábula como auxílio na formação de leitores nas séries iniciais.

Objetivos:

- . Realizar leitura e socialização em voz alta.
- . Desenvolvimento a leitura e a escrita.
- . Desenvolver a leitura e reconhecer interpretação de texto.

Disciplina:

Língua portuguesa.

Conteúdos:

- . Língua portuguesa, gênero textual fábula
- . Interpretação de texto, socialização das ideias.

Atividades propostas:

- . Fábula ‘A cigarra e a formiga’, leitura e interpretação sobre o gênero.
- . Vídeo no You Tube ‘A Cigarra e a formiga realizar a socialização das ideias.
- . Compreender e sequênci as ideias da fábula.

Recursos:

- . Texto digital
- . Internet
- . Atividades xerox cópias
- . Vídeo no data show

Avaliação:

Será através da realização das atividades desenvolvidas em sala, participação e interação.

Referências:

Texto digital
 Blog. Cantinho do saber
 Livros nova escola trabalhando projetos.

Unidade escolar: Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galdino
 Puxinanã-PB

Terça-feira

Número de alunos: 28 alunos

Série atendida: 4º ano de ensino fundamental

Estagiária: Edilene Santos Marques

Plano de aula do dia:

Tema: O gênero fábula como auxílio n formação de leitores nas séries iniciais

Objetivos:

- . Desenvolver habilidades de leitura e escrita.
- . Compreender as características do gênero em estudo bem como as principais ideias.
- . Entender a função social do texto.

Disciplina:

Língua portuguesa

Conteúdos:

Língua portuguesa gênero textual fábula.

Atividades propostas:

- . Desenvolver a leitura e interpretação do gênero textual fábula ‘A Raposa e a Cegonha’.
- . Vídeo no You Tube ‘A Raposa e a Cegonha’.
- . Compreender os valores, refletir e escrever sobre a fábula.

Recursos:

- . Internet

- . Textos digitais
- . Atividades com coletânea
- . Data show

Avaliação:

- . Será através da realização, participação, interação e resolução

Referências:

- . Textos digitais
- . Coletânea ‘Nova Escola’
- . You Tube

Unidade Escolar: Escolar Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galdino
Puxinanã-PB

Quarta-feira

Número de alunos: 28 alunos

Série atendida :4º ano do ensino fundamental

Estagiária: Edilene Santos Marques

Plano de aula do dia:

Tema: O gênero fábula como auxílio na formação de leitores iniciais.

Objetivos:

- . Localizar informações no texto;
- . Analisar informações com base em dados obtidos individualmente pelos grupos

Disciplina:

Língua Portuguesa gênero textual fábula.

Atividades propostas:

- . Realizar a leitura e a interpretação do gênero textual fábula ‘O leão e o rato’.
- . Compreender e interpretar socializando as ideias implícita no texto.
- . Vídeo no You Tube ‘O leão e o rato’.
- . Sequenciar as ideias no caderno produzindo um texto.

Recursos:

- . Textos digitais
- . Internet
- . Atividades com os projetos coletânea_ Nova Escola
- . Data show

Avaliação:

- . Através da participação e interação dos educando.

Referências:

- . Textos digitais
- . Coletânea_ Nova Escola

Unidade Escolar: Escola Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galdino.
Puxinanã-PB Quinta-feira

Número de alunos: 28 alunos

Série atendida: 4º ano do ensino fundamental

Estagiária: Edilene Santos Marques

Plano de aula do dia:

Tema: O gênero fábula como auxílio na formação de leitores nas séries iniciais.

Objetivos:

- . Reconhecer os gênero textual fábula;
- . Recriar fábulas;
- . Fazer a releitura de um texto trabalhado;
- . Desenvolver oralidade através do reconto das história;

Disciplina:

- . Língua Portuguesa.

Conteúdos:

- . Língua portuguesa
- . Leitura e interpretação do texto

Atividades propostas:

- . Desenvolver a leitura e interpretação do gênero textual fábula ‘Assembleia geral dos ratos’
- . Vídeo no You Tube fábula ‘Assembleia geral dos ratos’

Recursos:

- . Internet
- . Textos digitais
- . Vídeo no You Tube
- . Data show.

Avaliação:

- . Realizada através de observação da participação do educando e desenvolvimento da habilidade.

Referências:

- . Texto digital

Unidade Escolar: Escolar Estadual de Ensino Fundamental Cônego Antônio Galdino
Puxinanã-PB Sexta-Feira

Série atendida: 4º ano do ensino fundamental

Estagiaria: Edilene Santos Marques

Plano de aula do dia:

Tema: O gênero fábula como auxílio na formação de leitores

Objetivos:

- . Fazer reflexão com os alunos sobre os valores mostrados nas fábulas
- . Desenvolver a leitura em voz alta
- . Desenvolver atitudes de interação, colaboração e troca de experiências em grupo
- . Fazer registro nos cadernos

Disciplina:

- . Língua portuguesa

Conteúdos:

- . Língua portuguesa
- . Interpretação de texto

Atividades propostas:

- . Leitura e interpretação de texto.
- . Socialização das ideias sobre o gênero textual fábula “A tartaruga e a lebre”
- . Refletir sobre a fábula questionando valores
- . Vídeo no You Tube ‘A tartaruga e a lebre’
- . Compreender e desenvolver uma produção textual em grupo.

. Recursos:

- . Texto digital
- . Internet
- . You Tube
- . Data show

Avaliação:

- . Através da participação, interação e resolução das atividades em sala

Referências:

- . Blog Cantinho do saber
- . Coletânea_ Nova Escola.

ESCOLA: _____
 ALUNO (A): _____ Ano: _____
 PROFESSOR: _____ DATA: ____/____/____

Competência/Habilidade: Identificar informações explícitas em texto narrativo.

A RAPOSA E A CEGONHA

Fábula de La Fontaine

Um dia a Raposa convidou a Cegonha para jantar e serviu-lhe sopa, que ambas gostavam muito, num prato raso.

- Estás a gostar da minha sopa? - perguntou, enquanto a Cegonha bicava em vão no líquido, sem conseguir comer nada.

- Como posso saber, se nem consigo comer? - respondeu a Cegonha, vendo a Raposa lamber a sopa com um ar todo deliciado.

Dias depois foi a vez de a Cegonha retribuir o gesto, pelo que convidou a Raposa para comer com ela na sua casa à beira do lago. Serviu-lhe a sopa num jarro largo embaixo e estreito em cima.

- Hummmm, está deliciosa, querida amiga! - exclamou a Cegonha, enfiando o comprido bico pelo gargalo. - Não achas?

Claro que a Raposa não achava nem podia achar nada, pois o focinho não passava pelo gargalo estreito do jarro. Tentou várias vezes sem sucesso até que, bastante mal humorada, se despediu da Cegonha, rêsungando entredentes:

- Não te achei graça nenhuma...!

ESTUDO DO TEXTO

- | | |
|--|---|
| <p>1. Quais são os personagens da história?</p> <p>_____</p> <p>2. Para que a raposa convidou a cegonha?</p> <p>_____</p> <p>3. O que perguntou a raposa a Cegonha?</p> <p>_____</p> <p>4. O que respondeu a cegonha?</p> <p>_____</p> <p>5. O que fez a Cegonha dias depois?</p> <p>_____</p> | <p>6. Onde ficava a casa da Cegonha?</p> <p>_____</p> <p>7. Onde a Cegonha serviu sopa a raposa?</p> <p>_____</p> <p>8. Como ficou a raposa após o jantar?</p> <p>_____</p> <p>9. Analise as frases e marque aquela que explica a moral da história.</p> <p>a) Casa de ferreiro, espeto de pau.</p> <p>b) Aqui se faz, aqui se paga.</p> <p>c) Quem burro nasce, burro morre.</p> <p>d) A inveja não admite o mérito.</p> |
|--|---|

O LEÃO E O RATO

Estava um rato prestes a ser devorado por um gato faminto quando um leão que passava por perto, comovido com seu desespero, espartou o gato pra longe. Refeito do susto, o ratinho agradeceu:

– Muito obrigado por salvar minha vida, majestade. O senhor é o rei da floresta e não precisaria se incomodar com um ser tão insignificante como eu. Mas um dia eu hei de lhe retribuir este favor. O leão, que não havia feito aquilo pensando em recompensa, seguiu o seu caminho:

– Pobre ratinho, como poderia ele retribuir um favor ao rei dos animais?

No dia seguinte, o leão estava andando distraído quando pisou numa rede estendida para aprisioná-lo. Assim que pôs a pata na armadilha, a rede se fechou sobre o seu corpo.

– Ai de mim. Ficarei aqui a noite inteira até que cheguem os caçadores e me matem sem dó nem piedade.

Eis que pela estrada vem passando o ratinho seu amigo. Ao ver o leão naquela situação, prontificou-se no mesmo instante:

– É já que vou retribuir o favor que você me fez.

E pôs-se a roer as cordas até livrar o leão da rede dos caçadores.

Fábulas de Esopo. Adapt. de Ivana Arruda Leite.

São Paulo: Escala Educacional, 2004.

O trecho “[...] quando pisou numa rede estendida para aprisioná-lo” comprova que os caçadores pretendiam:

- caçar o leão.
- ajudar o rato.
- testar a armadilha.
- caçar qualquer animal.

O palavra **pobre**, no 4º parágrafo, expressa:

- posição social.
- falta de dinheiro.
- motivo de orgulho.
- digno de compaixão.

No texto, a palavra que significa **próximo de acontecer** é:

- prestes.
- retribuir.
- comovido.
- prontificou-se.

Refazer no texto é o mesmo que:

- reparar, arrumar.
- reorganizar, reformar.
- fazer de novo, corrigir.
- restaurar as forças, revigorar-se.

A fala do leão preso na armadilha confirma o sentimento de:

- falta de esperança em ser salvo.
- surpresa com a atitude dos caçadores.
- esperança de chegar um amigo e salvá-lo.
- certeza de que ia livrar-se sozinho da armadilha.

ESCOLA: _____

ALUNO: _____

PROFESSORA: _____ DATA: ____/____/____

1ª FÁBULA

1 - Leia o texto abaixo com bastante atenção. Conte para sua professora a história que você leu. Depois faça a interpretação.

O LEÃO E O RATINHO

Ao sair do buraco o ratinho deu de cara nas patas do leão. Ficou paralisado, de pelos em pé, cheio de terror. O leão, porém não lhe fez mal nenhum.

____ Segue em paz, ratinho, não tenha medo do seu rei.

Dias depois o leão caiu em uma rede. Urrou desesperadamente, tentou escapar, mas quanto mais tentava mais preso no laço ele ficava.

Atraído pelos urros, apareceu o ratinho.

____ Amor com amor se paga. – disse ele e pôs a roer as cordas da rede.

Rapidamente conseguiu roer uma das malhas da rede. Como as cordas começaram a se soltar, pôde o leão se soltar e escapar.

Moral: NA HORA DA DIFICULDADE É QUE SE CONHECE UM AMIGO!

ESOPO

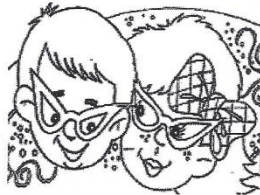
Responda:

- a) Quem são as personagens do texto? _____
- b) O que aconteceu quando o ratinho saiu do buraco? _____
- c) O que aconteceu dias depois com o leão? _____
- d) Como foi que o ratinho salvou o leão? _____
- e) Qual é o título do texto? _____
- f) Quantos parágrafos tem o texto? _____
- g) Qual é a moral da fábula? _____

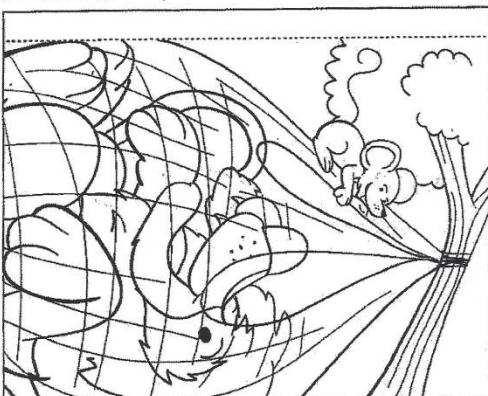
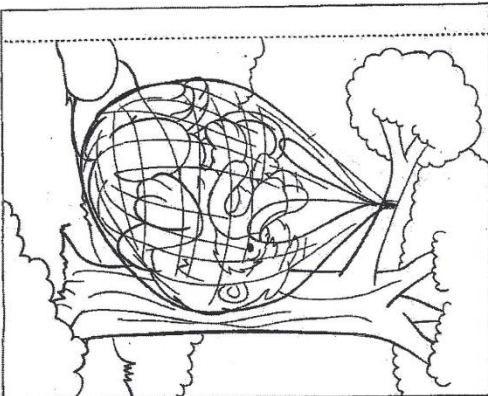
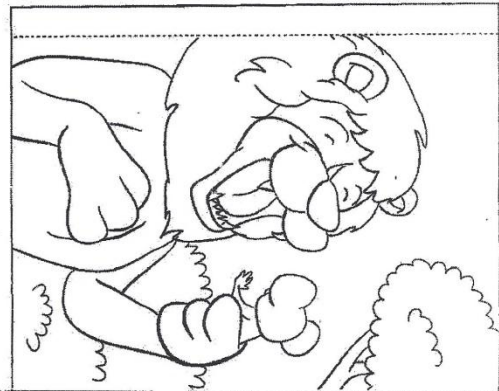
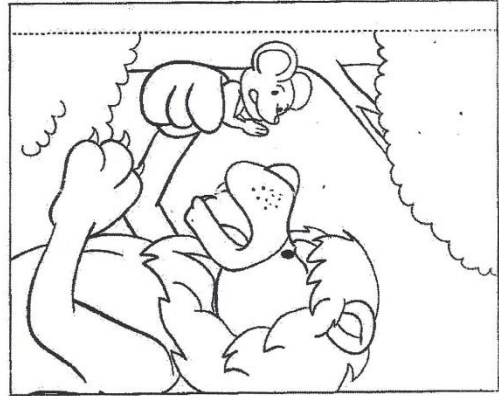
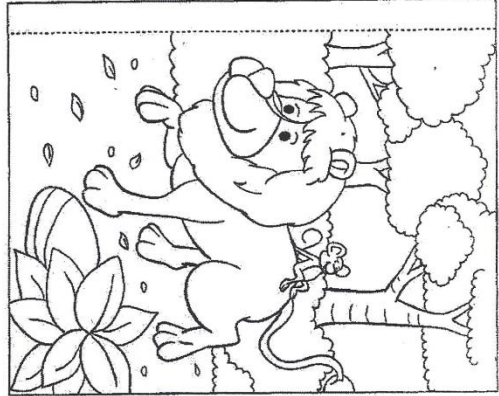


DEVER DE CASA – LÍNGUA PORTUGUESA

VAMOS PESQUISAR E REGISTRAR EM SEU CADERNO?



- O QUE É FÁBULAS?
- PROCURE NO DICIONÁRIO O SIGNIFICADO DA PALAVRA: **MORAL**.
- CITE O NOME DE ALGUNS AUTORES DE FÁBULAS:



O RATO E O LEÃO

UM RATINHO QUE ADORAVA BRINCAR SUBIU NAS COSTAS DO LEÃO, QUE, SEM SABER, O LEVOU PARA PASSEAR. QUANDO O REI DA SELVA PERCEBEU QUE SUA INTIMIDADE TINHA SIDO INVADIDA, PENSOU EM TRANSFORMAR O ENGRAÇADINHO EM COMIDA. O RATO, APAVORADO, IMPLOROU À MALESTEDE: —ALTEZA, POR FAVOR, ME CONCEDEA A LIBERDADE. UM DIA PODEREI AJUDÁ-L-O.

SE FOR DA VOSSA VONTADE, O LEÃO RUGIU TANTO QUE DEU MEDO. E RESPONDEU AO MINUSCULO INTRUSO: —FAZ-ME RIR, MISERO ROEDOR, COMO VOSSA FEQUENES ME FAZIA ESSE FAVOR?

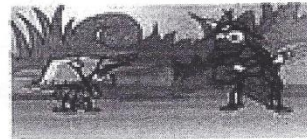
APESAR DOS PESARES, DEU LIBERDADE AO RATO. NÃO DEMOROU MUITO TEMPO. CAIU NUMA ARMADILHA O REI DESAVENTO. IMAGINEM VÓS QUEI APARECEU? ISSO MESMO! O RATINHO, RAPIDINHO, AO OUVIR O RUGIDO DESPERADO, PÓS-SE A ROE. A GORDA ANTES QUE VOSSA ALTEZA VIESSE A MORRER. ENTÃO, LEMBROU O ROEDOR: —POR UM DIA ME AJUDAR, CORRÍ!

PARA O MEU REI SALVAR, O LEÃO, ENTÃO, APRENDEU QUE, PARA VIVER BEM, TEMOS QUE FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM.

A CIGARRA E A FORMIGA

A CIGARRA PASSOU TODO O VERÃO CANTANDO,
 ENQUANTO A FORMIGA JUNTAVA SEUS GRÃOS.
 QUANDO CHEGOU O INVERNO, A CIGARRA VEIO À CASA
 DA FORMIGA PARA PEDIR QUE LHE DESSE O QUE COMER.
 A FORMIGA ENTÃO PERGUNTOU A ELA:
 _ E O QUE VOCÊ FEZ DURANTE TODO O VERÃO?
 _ DURANTE O VERÃO, EU CANTEI. _ DISSE A CIGARRA.
 E A FORMIGA RESPONDEU:
 _ MUITO BEM, POIS AGORA DANÇEI
 FÁBULAS DE ESOPHO, RUTH ROCHA, FTD

- 1_ O TEXTO É UM:
 POEMA
 LENDA
 FÁBULA



2- ESCREVA O TÍTULO DO TEXTO.

3- QUEM SÃO OS PERSONAGENS?

4- QUEM DISSE CADA UMA DESTAS FRASES?

_ DURANTE O VERÃO, EU CANTEI.

_ MUITO BEM, POIS AGORA DANÇEI

5- DÊ A SUA OPINIÃO A RESPEITO DE CADA PERSONAGEM
 DESTA FÁBULA

g. O texto "A tartaruga e a lebre" é:

- () uma carta
 () uma fábula
 () uma lenda
 () uma biografia



h. As personagens desta fábula são:

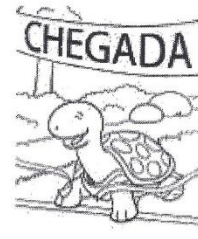
- () o coelho e a tartaruga
 () o esquilo e a tartaruga
 () a lebre e a tartaruga
 () o coelho e o cachorro

i. O que a lebre vivia fazendo contra a tartaruga?

- () elogiava
 () caçoava
 () brincava
 () espancava

j. O que a tartaruga resolveu fazer, cansada das gozações da lebre?

- () ficou triste
 () fugiu no mundo
 () não fez nada
 () desafiou a lebre



k. O que a lebre fez, pensando que ganharia facilmente a corrida?

- () deixou a tartaruga passar
 () parou e resolveu dormir
 () parou para lanchar
 () correu mais ainda

l. Assinale a alternativa que tem o mesmo sentido da moral da história. "Devagar se vai ao longe" tem o mesmo sentido que:

- () Em terra de cego quem tem olho é rei.
 () Onde tem fumaça, tem fogo.
 () De grão em grão a galinha enche o papo.
 () Quem ama o feio bonito lhe parece.

m. A forma correta de se separar as sílabas da palavra tartaruga é:

- () tar - tar - u - ga
 () ta - r - ta - ru - ga
 () tar - ta - ru - ga

n. Passe para o plural as palavras grifadas nas frases:

- **A lebre dormiu** tanto, que se esqueceu de prestar atenção na tartaruga.

- **A tartaruga estava** esperando na linha de chegada.

- Enquanto **falava a tartaruga ria** da lebre.

O Rato do Mato e o Rato da Cidade



Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo.

Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse ele. — Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, comendo comidas fartas e gostosas, quando de repente entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

— Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou. — Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo este susto.

Mais vale magro no mato, que gordo na boca do gato.

Nome: _____ Data: ___/___/___

A Lebre e a Tartaruga

Certo dia, a lebre que era muito convencida, desafiou a tartaruga para uma corrida, argumentando que ela era mais rápida e que a tartaruga nunca a venceria. A tartaruga começou a treinar enquanto a lebre não fazia nada.



Chegou o dia da corrida. A lebre e a tartaruga colocaram-se nos seus lugares e, após o sinal, partiram. A tartaruga estava a correr o mais rápido que conseguia, mas rapidamente foi ultrapassada pela lebre, que percebendo já estar a uma longa distância da sua concorrente, deitou-se e dormiu.

Enquanto a lebre dormia, não se dava conta que a tartaruga ia se aproximando mais rapidamente da linha de chegada.

Quando acordou, a lebre, horrorizada, viu que a tartaruga estava muito perto da linha de chegada. Assim, a lebre começou a correr o mais depressa que pode, tentando, a todo o custo ultrapassar a tartaruga. Mas não conseguiu.

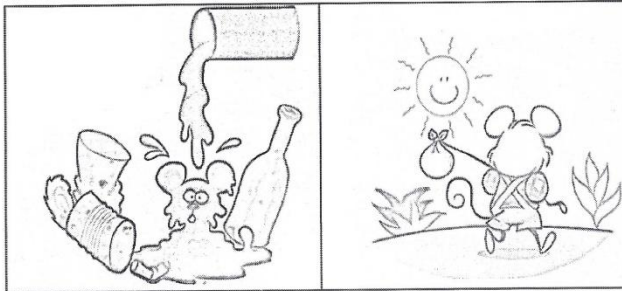
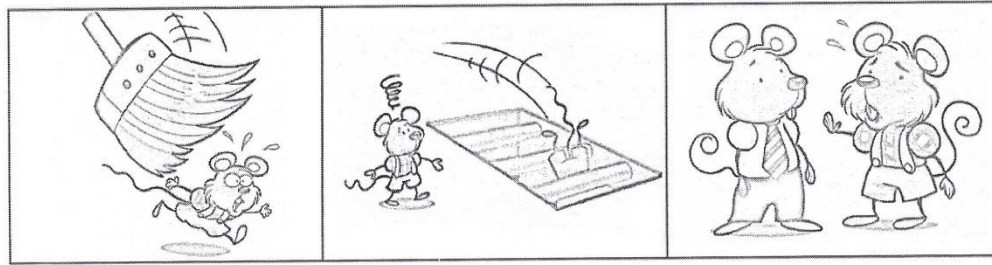
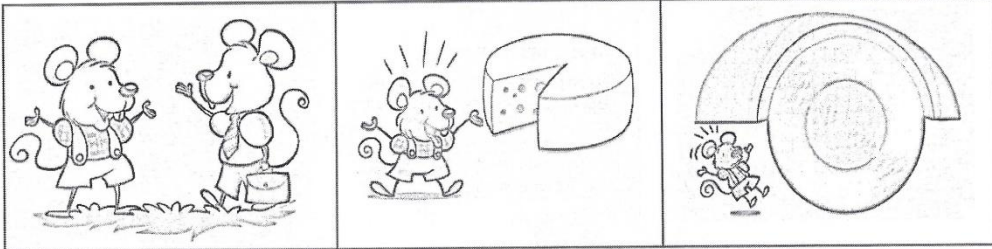
Moral da história: Devagar se vai ao longe!

Fábula de Esopo recontada por Jean de La Fontaine

Escola _____
Aluno(a) _____
Professor(a) _____ Data _ / _ / _.



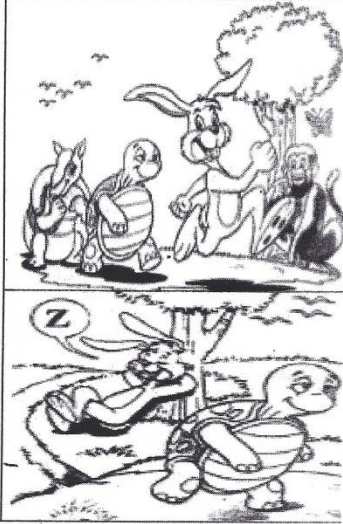
O Rato do Campo e o Rato da Cidade



Avaliação com fábula - Leia o texto com atenção.

A LEBRE E A TARTARUGA

No verão, a floresta fica mais alegre.
O sol espanta a coruja que fecha os olhos e entra no toco mais cedo.
A preguiça dorme entre as folhas. Os macacos balançam nos galhos, enquanto o tatu cava buracos para procurar raízes.
Muito silenciosa, a tartaruga escuta o macaco dizer:
- A lebre é o animal mais veloz da mata.
Lá embaixo, o tatu responde:
- Mas a tartaruga é mais resistente. Ela anda muito mais.
A onça-pintada, que estava sentada à sombra, ouviu a conversa e disse:
- Vamos ver quem é o melhor. Aquele que chegar primeiro no lago é o campeão da mata.
- Será a lebre ou a tartaruga?
Todos os bichos ficaram animados. A lebre saiu correndo. A tartaruga andava bem devagar. Arrastava o casco e parecia que não ia chegar.
No meio do caminho, a lebre ficou cansada. Já estava tão longe da tartaruga que se deitou à sombra de uma árvore e dormiu um sono profundo.
E foi assim que a tartaruga, com seu passo miúdo e lento, passou à frente da lebre. Chegou primeiro ao lago e foi beber água.
Moral: Quem corre cansa e devagar se vai ao longe.
Jean de la Fontaine



Analisando e Interpretando a fábula.

1º) Complete com atenção.

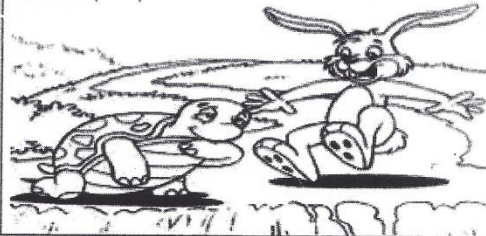
- a) O nome da fábula é _____.
- b) A fábula tem _____ parágrafos e _____ travessões.
- c) O autor é _____.
- d) Esta história é baseada em uma das fábulas de _____.
- e) Nacionalidade do autor: _____.
- f) Personagens principais da história: _____.
- g) Personagens secundários: _____, _____, _____ e _____.
- h) A fábula "A lebre e a tartaruga" aconteceu na _____.

2º) Escreva as características (adjetivos) de cada animal abaixo.

- a) tartaruga: _____
- b) lebre: _____

3º) Responda "SIM" ou "NÃO".

- a) Os animais do texto falam na realidade? ()
- b) Alguém pode dormir cem anos? ()
- c) Um menino pode ser transformado em um boneco de madeira? ()



4º) Marque um (X) na resposta correta:

<p>a) Podemos reconhecer se o texto é uma fábula porque...</p> <p>() são histórias vivenciadas por alguém.</p> <p>() são histórias de autores franceses e italianos.</p> <p>() são histórias de narração curta e contém lição de moral.</p>	<p>b) Dos personagens do texto qual o animal tem hábitos noturnos?</p> <p>() Lebre. () Tartaruga.</p> <p>() Coruja. () Boi.</p>
<p>c) Entre os personagens da fábula, o mais "lento e o mais rápido" é respectivamente:</p> <p>() O macaco e a tartaruga.</p> <p>() A tartaruga e a lebre.</p> <p>() A lebre e a tartaruga.</p>	<p>d) A intenção de Jean de la Fontaine ao escrever esta fábula foi de...</p> <p>() narrar uma história.</p> <p>() descrever uma história.</p> <p>() dar uma instrução.</p>
<p>e) A frase "Mas a tartaruga é mais resistente. Ela anda muito mais" foi dita:</p> <p>() pelo macaco. () pelo tatu.</p> <p>() pela tartaruga. () pela coruja.</p>	<p>f) Em sua opinião a lebre achou que ganharia essa corrida?</p> <p>() Não. () Talvez. () Sim.</p>
<p>g) O provérbio "Quem corre cansa e devagar se vai ao longe" quer dizer:</p> <p>() correndo vou onde quero e devagar nunca chego.</p> <p>() corro sempre para alcançar o que quero e devagar não alcanço.</p> <p>() correndo vou cansar rápido e andando devagar chegarei onde quero.</p>	<p>h) Você acha que essa história aconteceu na...</p> <p>() zona rural. () zona urbana.</p>

Nome: _____

Nome: _____

Data: _____ Turma: _____

Produção de texto - em dupla

Leiam o início da fábula, A raposa e as uvas, completem o texto em dupla, um aluno dita o outro escreve:

A raposa e as uvas

Uma raposa que estava com muita fome procurava desesperada alguma coisa para comer.

Enquanto caminhava procurando alimento, avistou de longe uma parreira cheia de cachos de uvas bem maduras.
